

# RANKING DO SANEAMENTO

Veja os melhores e os piores  
municípios destacados.

2024



## Coleta de esgoto sobe apenas 0,2 pontos percentuais no país. Veja os melhores e os piores municípios destacados pelo Ranking do Saneamento 2024

- *Maringá (PR) leva a primeira classificação, seguida de São José do Rio Preto (SP) e Campinas (SP);*
- *Em um ano, tratamento de esgoto cresce apenas 1 p.p.;*
- *Cinco capitais da região Norte e três da região Nordeste não tratam sequer 35% do esgoto gerado. Em ano de janela eleitoral nos municípios brasileiros, saneamento básico precisa estar no centro das discussões;*
- *Saiba qual foi a colocação do seu município.*

**Março de 2024** – O Instituto Trata Brasil (ITB), em parceria com GO Associados, publica a 16ª edição do Ranking do Saneamento com o foco nos 100 municípios mais populosos do Brasil. Para produzir o ranqueamento, foram levados em consideração indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano-base de 2022, publicado pelo Ministério das Cidades.

Desde 2009, o Instituto Trata Brasil monitora os indicadores dos maiores municípios brasileiros com base na população, com o objetivo de dar luz a um problema histórico vivido no país. A falta de acesso à água potável impacta quase 32 milhões de pessoas e cerca de 90 milhões de brasileiros não possuem acesso à coleta de esgoto, refletindo em problemas na saúde para a população que diariamente sofre, hospitalizada por doenças de veiculação hídrica.

Os dados do SNIS apontam que o país ainda tem grandes dificuldades com a coleta e com o tratamento de esgoto. Comparando os dados do SNIS, anos-base 2021 e 2022, a coleta de esgoto subiu de 55,8% para 56% - aumento de 0,2 p.p. - e o tratamento foi de 51,2% para 52,2%, aumento de 1 p.p.. De acordo com os dados mais recentes, **mais de 5,2 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento são despejadas na natureza diariamente.**



**+ de 5,2 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento são despejadas na natureza diariamente.**



## O Ranking do saneamento 2024

O Ranking é composto pela análise de três “dimensões” distintas do saneamento básico de cada município: “Nível de Atendimento”, “Melhoria do Atendimento” e “Nível de Eficiência”<sup>1</sup>. Nesta edição, Maringá (PR) foi a primeira colocada, seguida de São José do Rio Preto (SP) e Campinas (SP). Pela primeira vez na história do Ranking, três municípios alcançaram a pontuação máxima disponível e, conseqüentemente, a universalização do saneamento. São consideradas universalizadas as localidades que contam com 99% de sua população com acesso à água tratada e 90% com coleta e tratamento de esgoto. O número foi estipulado pela Lei 14.026/2020, o “Novo Marco Legal do Saneamento Básico”.

Por isso, os três ganharam nota máxima (10) em todos os oito indicadores contemplados nesta edição. Como critério de desempate, no entanto, considerou-se que o município com os maiores níveis de cobertura nos três indicadores da dimensão “Nível de Atendimento” (Indicador de Atendimento Total de Água, Indicador de Atendimento Total de Esgoto, e Indicador de Tratamento Total de Esgoto) deveria estar melhor classificado.

Confira, a seguir, os destaques do Ranking de Saneamento 2024:

## Quem são os 20 melhores?

Quadro 1: 20 Melhores Municípios no Ranking do Saneamento de 2024<sup>2</sup>

Município	UF	Ranking de 2024	Ranking de 2023	Varição no 2023	Prestadores	População Total (IBGE)	Indicador de Atendimento Total de Água (%)	Indicador de Atendimento Total de Esgoto (%)	Indicador de Tratamento Total de Esgoto (%)	Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM)	Investimento médio por Habitante (R\$/hab./ano)	Indicador de perdas na distribuição (%)	Indicador de perdas por Ligação (L/lig./dia)
Maringá	PR	1	14	13	SANEPAR	409.657	99,99	99,99	100,00	117,18	57,21	23,39	143,56
São José do Rio Preto	SP	2	1	-1	SEMAE	480.393	100,00	93,00	91,36	324,61	135,14	20,54	154,97
Campinas	SP	3	21	18	SANASA	1.139.047	99,69	95,89	80,32	861,34	151,24	20,19	144,85
Limeira	SP	4	5	1	BRKL	291.869	97,02	97,02	95,94	388,17	265,99	20,19	128,82
Uberlândia	MG	5	3	-2	DMAE	713.224	100,00	98,51	80,29	409,92	114,95	22,84	256,24
Niterói	RJ	6	4	-2	CAN	481.749	100,00	95,50	100,00	210,33	87,32	24,76	357,61
São Paulo	SP	7	7	0	SABESP	11.451.999	99,29	97,31	73,08	12.551,20	219,20	30,07	258,86
Santos	SP	8	2	-6	SABESP	418.608	98,30	95,89	81,92	208,87	99,79	16,81	290,49
Cascavel	PR	9	10	1	SANEPAR	348.051	99,99	99,99	100,00	313,42	180,10	37,08	244,74
Ponta Grossa	PR	10	11	1	SANEPAR	358.371	99,99	99,99	88,17	231,75	129,34	38,46	240,81
Jundiá	SP	11	24	13	DAE JUNDIAÍ	443.221	99,63	98,79	98,40	220,40	99,45	31,87	373,36
Praia Grande	SP	12	34	22	SABESP	349.935	96,79	82,54	72,58	1.212,54	693,01	32,62	274,62
Foz do Iguaçu	PR	13	N/A	N/A	SANEPAR	285.415	99,99	99,47	83,42	164,50	115,27	36,76	285,58
Londrina	PR	14	19	5	SANEPAR	555.965	99,99	99,99	89,06	441,18	158,71	33,72	382,53
Franca	SP	15	9	-6	SABESP	352.536	96,95	96,27	97,30	160,64	91,13	25,80	142,08
Montes Claros	MG	16	29	13	COPASA	414.240	85,56	87,79	80,94	576,52	278,35	47,06	256,42
Campo Grande	MS	17	26	9	AG	898.100	99,98	86,24	66,10	796,19	177,31	19,80	114,62
Aparecida de Goiânia	GO	18	52	34	SANEAGO	527.796	93,64	76,46	83,77	1.222,59	463,28	26,28	119,73
Goiânia	GO	19	22	3	SANEAGO	1.437.366	98,41	98,04	73,36	833,94	116,04	17,27	99,41
Piracicaba	SP	20	6	-14	SAMAE	423.323	100,00	100,00	100,00	695,44	328,56	53,93	598,13
<b>Total</b>						<b>21.780.865</b>	<b>98,89</b>	<b>96,08</b>	<b>78,46</b>	<b>21.940,71</b>	<b>201,47</b>	<b>28,34</b>	<b>239,79</b>

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

<sup>1</sup>Para mais detalhes sobre a metodologia, acesso o estudo completo: <https://tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento-2024/>

<sup>2</sup>Para esse e outros quadros completos, acesse <https://tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento-2024/>

Dos 20 mais bem colocados no Ranking de 2024, percebe-se uma predominância de municípios das regiões Sudeste (12), Sul (5) e Centro-Oeste (3). Em relação ao Indicador de Atendimento Total de Água (ITA), o topo da tabela se mostra, em média, próximo da universalização.

## Quem são os 20 piores?

Quadro 2: 20 Piores Municípios do Ranking do Saneamento de 2024

Município	UF	Ranking de 2024	Ranking de 2023	Variação no 2023	Prestadores	População Total (IBGE)	Indicador de Atendimento Total de Água (%)	Indicador de Atendimento Total de Esgoto (%)	Indicador de Tratamento Total de Esgoto (%)	Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM)	Investimento médio por Habitante (R\$/hab./ano)	Indicador de perdas na distribuição (%)	Indicador de perdas por Ligação (L./lig./dia)
Pelotas	RS	81	84	3	SANEP	325.685	99,49	68,55	21,96	108,63	66,71	44,47	397,50
Cariacica	ES	82	82	0	CESAN	353.491	84,66	35,51	23,67	291,91	165,16	25,03	736,52
Paulista	PE	83	64	-19	COMPESA	342.167	97,88	46,87	40,17	130,68	76,39	49,93	350,66
São João de Meriti	RJ	84	89	5	CEDAE I RIO4   PMSJM	440.962	83,46	95,00	0,00	18,77	8,51	66,12	803,00
Caucaia	CE	85	81	-4	CAGECE I SISAR BME	355.679	64,67	38,41	42,25	134,57	75,67	44,07	275,10
Manaus	AM	86	83	-3	MA	2.063.689	99,49	26,09	21,79	1.193,40	115,66	55,44	749,30
Jaboatão dos Guararapes	PE	87	87	0	COMPESA	644.037	81,43	24,69	31,34	488,04	151,56	69,38	867,35
São Luís	MA	88	86	-2	CAEMA	1.037.775	92,76	54,28	20,59	237,79	45,83	55,93	799,58
Maceió	AL	89	93	4	CASAL   BRK RMM	957.916	86,91	28,10	31,19	300,67	62,78	36,05	918,09
Ananindeua	PA	90	91	1	COSANPA   PMA	478.778	42,74	36,62	22,85	131,35	54,87	35,06	343,17
Juazeiro do Norte	CE	91	N/A	N/A	CAGECE I SISAR BSA	286.120	75,23	23,41	22,31	64,17	44,86	49,63	321,04
Várzea Grande	MT	92	92	0	DAE	300.078	88,28	29,07	26,20	38,88	25,91	41,73	607,41
Belém	PA	93	95	2	COSANPA	1.303.403	95,52	19,88	2,38	696,79	106,92	35,10	385,94
São Gonçalo	RJ	94	96	2	CEDAE I RIO1	896.744	96,33	12,73	44,74	132,00	29,44	26,44	1.032,78
Duque de Caxias	RJ	95	90	-5	CEDAE I RIO4	808.161	66,03	8,73	13,41	246,24	60,94	39,27	950,63
Belford Roxo	RJ	96	85	-11	CEDAE I RIO4	483.087	74,08	5,62	7,41	177,38	73,44	66,40	882,19
Rio Branco	AC	97	94	-3	SAERB	364.756	53,50	20,67	0,72	54,75	30,02	56,59	743,77
Santarém	PA	98	97	-1	COSANPA	331.942	48,80	3,81	9,13	56,94	34,30	40,23	383,79
Macapá	AP	99	100	1	CAESA   CSA	442.933	54,38	8,05	22,17	91,86	41,48	71,43	1.451,11
Porto Velho	RO	100	98	-2	CAERD	460.434	41,79	9,89	1,71	86,27	37,47	77,32	1.537,70
<b>Total</b>						<b>12.677.837</b>	<b>82,07</b>	<b>28,11</b>	<b>20,30</b>	<b>4.681,08</b>	<b>73,85</b>	<b>48,50</b>	<b>756,23</b>

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

Dos 20 piores municípios do Ranking de 2024, a distribuição pelas regiões do país foi maior: sete são da região Norte, seis da região Nordeste, cinco da região Sudeste, um da Centro-Oeste e um da Sul.

## 20 Melhores x 20 Piores

Analisando os dados expostos no quadro abaixo (Quadro 3) é possível inferir a correlação entre o volume de investimentos e os avanços nos indicadores de saneamento básico. Neste sentido, um indicador notável é o Investimento Médio por Habitante, pois permite comparar os grupos dos 20 melhores e dos 20 piores com base na distância relativa dos níveis de investimentos em relação àquele estabelecido pelo PLANSAB, de R\$ 231,09 por habitante.

Os 20 melhores municípios apresentaram um investimento anual médio no período de 2018 a 2022 de R\$ 201,47 por habitante, cerca de 13% abaixo do patamar nacional médio para a universalização. Neste caso, contudo, como muitos desses municípios já possuem indicadores em estágios mais avançados de desenvolvimento ou universalizados, eles podem apresentar valores abaixo da média nacional, sem comprometer o atendimento às metas do Novo Marco Legal do Saneamento Básico e da Portaria 490/2021.

Já os 20 piores municípios tiveram um investimento anual médio no período de 2018 a 2022 de R\$ 73,85 por habitante, cerca de 68% abaixo do patamar nacional médio para a universalização. No caso desses municípios, por terem indicadores muito atrasados e distantes da universalização, ter um investimento anual médio por habitante baixo resulta em uma dificuldade muito grande para atingir às metas estabelecidas.

Observa-se que mais investimentos proporcionam melhoras significativas nos indicadores de saneamento básico. No caso dos 20 melhores, o Indicador de Atendimento Total de Água (ITA) é 21% superior àquele encontrado no grupo dos 20 piores municípios.

O Indicador de Atendimento Total de Esgoto (ITE) é 242% superior, e o Indicador de Tratamento Total de Esgoto (ITR), 286% maior. De maneira semelhante, tem-se que o grupo dos 20 melhores apresenta nível de eficiência melhor do que aquele verificado no grupo dos 20 piores.

**Quadro 3: 20 Melhores x 20 Piores**

Indicador	20 Melhores	20 Piores	Variação Absoluta	Variação Percentual
População Total (IBGE)	21.780.865	12.677.837	9.103.028	72%
Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM)	21.940,71	4.681,08	17.259,63	369%
Investimento Médio por Habitante (R\$/hab.)	201,47	73,85	127,62	173%
Indicador de Atendimento Total de Água (%)	98,89	82,07	16,83 p. p.	21%
Indicador de Atendimento Total de Esgoto (%)	96,08	28,11	67,97 p. p.	242%
Indicador de Tratamento Total de Esgoto (%)	78,46	20,30	58,16 p. p.	286%
Indicador de Perdas na Distribuição (%)	28,34	48,50	-20,16 p. p.	-42%

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.



## Elevador do Ranking (Quem mais subiu e quem mais desceu)

O Ranking do Saneamento 2024 destaca os municípios que mais variaram de forma positiva e negativa em relação ao Ranking de 2023. É importante ressaltar que os indicadores do SNIS buscam estabelecer um paralelo entre os dados disponíveis e a realidade observável de cada município, em termos de infraestrutura de saneamento. Portanto, grandes variações devem ser avaliadas com bastante cautela.

Quadro 4 – Municípios com a maior variação positiva

Município	UF	Ranking 2023	Ranking 2024	Variação
Aparecida de Goiânia	GO	52	18	34
Praia Grande	SP	34	12	22
Guarujá	SP	55	35	20
Campinas	SP	21	3	18
Mauá	SP	53	37	16

Fonte: SNIS. Elaboração: GO Associados

Destaque para **Aparecida de Goiânia (GO)**, município que lidera a variação positiva e que vem apresentando uma sólida melhora de seus indicadores nos últimos anos, tendo partido da 85ª colocação na edição de 2015, chegando finalmente à 18ª colocação neste ano, e firmando seu lugar entre os 20 primeiros colocados do Ranking do Saneamento. Possível notar que quatro dos cinco municípios com a maior variação positiva são do estado de São Paulo, dois deles do litoral paulista. **Praia Grande**, que evoluiu 22 posições, foi também a cidade que mais investiu por habitante no Ranking, com R\$693,01, valor quase 200% maior que a meta estabelecida pelo PLANSAB para a universalização.

Quadro 5 – Municípios com a maior variação negativa

Município	UF	Ranking 2023	Ranking 2024	Variação
Paulista	PE	64	83	-19
Cuiabá	MT	32	50	-18
Petrolina	PE	39	56	-17
Campina Grande	PB	17	33	-16
Suzano	SP	13	28	-15

Fonte: SNIS. Elaboração: GO Associados



**Paulista (PE) e Suzano (SP)** tiveram reduções de 2,12 e 6,26 pontos percentuais, respectivamente, no atendimento total de água, deixando de ser universalizados, desse modo. Além disso, Suzano (SP) também observou uma redução de 11,22 pontos percentuais no atendimento total de esgoto, novamente deixando de ser universalizado. Paulista (PE) observou uma redução no mesmo indicador da ordem de 7,34 pontos percentuais, mas como o município não era antes universalizado, só ficou mais distante da meta.

Com relação ao tratamento, **Paulista (PE) e Cuiabá (MT)** apresentaram reduções de 12,81 e 21,92 pontos percentuais, respectivamente, no volume de esgoto tratado referido à água consumida. Somente Cuiabá (MT) demonstrou um aumento significativo nos investimentos por habitante, mas já os tinha em níveis elevados, de modo que não afetou sua nota. E, finalmente, Paulista (PE) e Cuiabá (MT) aumentaram todos os seus três índices de perdas de água, sendo que já eram elevados anteriormente.

## As 20 melhores e as 20 piores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras

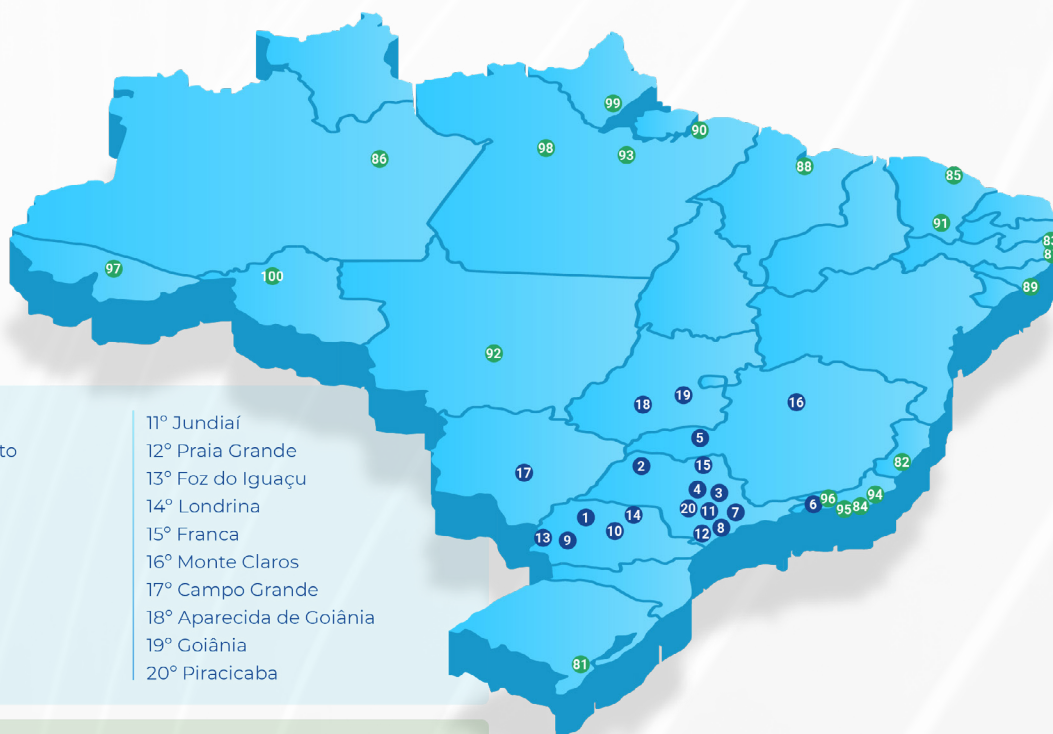
### Melhores e Piores

#### 20 MELHORES

- |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|
| 1º Maringá               | 11º Jundiá               |
| 2º São José do Rio Preto | 12º Praia Grande         |
| 3º Campinas              | 13º Foz do Iguaçu        |
| 4º Limeira               | 14º Londrina             |
| 5º Uberlândia            | 15º Franca               |
| 6º Niterói               | 16º Monte Claros         |
| 7º São Paulo             | 17º Campo Grande         |
| 8º Santos                | 18º Aparecida de Goiânia |
| 9º Cascavél              | 19º Goiânia              |
| 10º Ponta Grossa         | 20º Piracicaba           |

#### 20 PIORES

- |                            |                       |
|----------------------------|-----------------------|
| 81º Pelotas                | 91º Juazeiro do Norte |
| 82º Cariacica              | 92º Várzea Grande     |
| 83º Paulista               | 93º Belém             |
| 84º São João de Meriti     | 94º São Gonçalo       |
| 85º Caucaia                | 95º Duque de Caixias  |
| 86º Manaus                 | 96º Belford Roxo      |
| 87º Jaboaão dos Guararapes | 97º Rio Branco        |
| 88º São Luís               | 98º Santarém          |
| 89º Maceió                 | 99º Macapá            |
| 90º Ananindeua             | 100º Porto Velho      |



## Destaques por indicadores

### Atendimento Total de Água

Os dados mostram que há um total de 22 municípios que possuem 100% de atendimento total de água e outros 18 com valores de atendimento superiores a 99%, estando todos com serviços universalizados de acordo com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

O indicador médio de atendimento dos 100 maiores municípios é 94,92% e mostra um pequeno progresso frente ao índice de 94,19% observado no SNIS anterior (ano-base 2021). No geral, os municípios considerados possuem níveis de atendimento em água superiores à média brasileira total, que, de acordo com os dados do SNIS (ano-base 2022), foi de 84,92%.



A média desse indicador é de **94,92%** da população com os serviços

Quadro 6: Melhores e Piores Municípios – Indicador de Atendimento Total de Água<sup>3</sup>

Colocação	Município	UF	(%) População com acesso à água potável	Colocação	Município	UF	(%) População com acesso à água potável
1	Belo Horizonte	MG	100,00	91	Jaboatão dos Guararapes	PE	81,43
1	Curitiba	PR	100,00	92	Juazeiro do Norte	CE	75,23
1	João Pessoa	PB	100,00	93	Belford Roxo	RJ	74,08
1	Nova Iguaçu	RJ	100,00	94	Duque de Caxias	RJ	66,03
1	Santo André	SP	100,00	95	Caucaia	CE	64,67
1	Osasco	SP	100,00	96	Macapá	AP	54,38
1	Uberlândia	MG	100,00	97	Rio Branco	AC	53,50
1	Cuiabá	MT	100,00	98	Santarém	PA	48,80
1	Niterói	RJ	100,00	99	Ananindeua	PA	42,74
1	São José do Rio Preto	SP	100,00	100	Porto Velho	RO	41,79

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados

<sup>3</sup> Para esse e outros quadros completos, acesse: <https://tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento-2024/>



## Coleta Total de Esgoto

Um total de cinco municípios da amostra possuem 100% de coleta de esgoto. Outros 35 possuem índice de coleta superior a 90% e, portanto, podem também ser considerados universalizados de acordo com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

O indicador médio de coleta dos municípios foi de 77,81% em 2022, avanço bastante tímido frente aos 76,84% verificados em 2021. No geral, os municípios considerados (mais populosos) possuem coleta de esgoto bastante superior à média total do Brasil reportada no SNIS (ano-base 2022), que foi de 56%.

**Quadro 7: Melhores e Piores Municípios – Indicador de Coleta Total de Esgoto**

Colocação	Município	UF	(%) População com acesso à coleta de esgoto	Colocação	Município	UF	(%) População com acesso à coleta de esgoto
1	Belo Horizonte	MG	100,00	91	Jaboatão dos Guararapes	PE	24,69
1	Santo André	SP	100,00	92	Juazeiro do Norte	CE	23,41
1	Piracicaba	SP	100,00	93	Rio Branco	AC	20,67
1	Mauá	SP	100,00	94	Belém	PA	19,88
1	Bauru	SP	100,00	95	São Gonçalo	RJ	12,73
1	Londrina	PR	99,99	96	Porto Velho	RO	9,89
1	Maringá	PR	99,99	97	Duque de Caxias	RJ	8,73
1	Ponta Grossa	PR	99,99	98	Macapá	AP	8,05
1	Cascavel	PR	99,99	99	Belford Roxo	RJ	5,62
1	Curitiba	PR	99,98	100	Santarém	PA	3,81

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados

## Índice de Tratamento de Esgoto

Esse indicador mostra, em relação à água consumida, qual a porcentagem do esgoto que é tratado. Seis municípios apresentaram valor máximo (100%) de tratamento de esgoto e outros 23 tem valores superiores a 80%, podendo ser considerados universalizados. Contudo, a nota máxima somente é conferida àqueles municípios que também alcançam a universalização em termos de atendimento (coleta), segundo metas do Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

O indicador médio de tratamento de esgoto dos 100 maiores municípios foi de 65,55%, um pequeno progresso em relação aos 63,30% observados em 2021. Segundo o SNIS (ano-base 2022), a média nacional para o tratamento dos esgotos gerados foi de 52,23%, donde a média da amostra do Ranking é, novamente, maior do que a média nacional. No entanto, em ambos os casos, o indicador está em um patamar ainda baixo, apontado uma área com grandes desafios a serem superados.

**Quadro 8: Melhores e Piores Municípios – Indicador de Tratamento de Esgoto**

Colocação	Município	UF	(%) de volume de esgoto tratado sobre a água consumida	Colocação	Município	UF	(%) de volume de esgoto tratado sobre a água consumida
1	Piracicaba	SP	100,00	91	Juiz de Fora	MG	10,33
1	Niterói	RJ	100,00	92	Duque de Caxias	RJ	13,41
1	Maringá	PR	100,00	93	Macapá	AP	22,17
1	Uberaba	MG	100,00	94	Belford Roxo	RJ	7,41
1	Cascavel	PR	100,00	95	Bauru	SP	3,70
1	Jundiaí	SP	98,40	96	Santarém	PA	9,13
1	Franca	SP	97,30	97	Belém	PA	2,38
1	Ribeirão Preto	SP	96,71	98	Porto Velho	RO	1,71
1	Curitiba	PR	96,56	99	Rio Branco	AC	0,72
1	Limeira	SP	95,94	100	São João de Meriti	RJ	0,00

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados

## **Investimentos Totais por Habitante**

Neste indicador, consideram-se não apenas os investimentos realizados pelo(s) prestador(es), mas também os investimentos realizados pelo poder público (estados e municípios). O indicador médio dos municípios equivale a R\$ 138,68 por habitante de 2022.

Observa-se que 42 municípios investem menos de R\$ 100 por habitante, o que equivale a menos da metade do patamar de R\$ 231,09 considerados necessários segundo o PLANSAB. Por outro lado, somente 17 municípios investem mais de R\$ 200 por habitante, sendo que 10 desses investem valores acima do considerado de excelência.

O quadro abaixo mostra, para este indicador, quais são os 10 municípios que mais investiram e os 10 que realizaram menos investimentos, em termos de suas populações. Nota-se que Campinas (SP), São José do Rio Preto (SP), Uberlândia (MG), Niterói (RJ) e Maringá (PR) receberam nota máxima, a despeito de não terem obtido um indicador superior a R\$ 231,09. Contudo, a definição das notas dos indicadores de investimento não depende somente da relação entre valor investido e população, mas também da universalização dos demais indicadores de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgotos, e de perdas de água. Portanto, como esses municípios já se encontravam universalizados em 2022, receberam nota máxima independentemente do valor aferido.

Quadro 9: Melhores e Piores Municípios – investimentos totais por habitante

Colocação	Município	UF	Investimentos Totais por Habitante
1	Praia Grande	SP	R\$ 693,01
1	Santo André	SP	R\$ 628,07
1	Cuiabá	MT	R\$ 472,42
1	Aparecida de Goiânia	GO	R\$ 463,28
1	Piracicaba	SP	R\$ 328,56
1	Montes Claros	MG	R\$ 278,35
1	Itaquaquecetuba	SP	R\$ 267,05
1	Limeira	SP	R\$ 265,99
1	São Bernardo do Campo	SP	R\$ 265,93
1	Guarujá	SP	R\$ 239,36
91	Betim	MG	R\$ 51,84
92	Contagem	MG	R\$ 49,72
93	São Luís	MA	R\$ 45,83
94	Juazeiro do Norte	CE	R\$ 44,86
95	Macapá	AP	R\$ 41,48
96	Porto Velho	RO	R\$ 37,47
97	Santarém	PA	R\$ 34,30
98	Rio Branco	AC	R\$ 30,02
99	São Gonçalo	RJ	R\$ 29,44
100	Várzea Grande	MT	R\$ 25,91

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados.

## Índice de Perdas na Distribuição

Este indicador busca estabelecer uma relação entre a água produzida e a água efetivamente consumida nas residências. Quanto menor for essa porcentagem, mais bem classificado o município deve estar, pois uma menor parte da água produzida é perdida na distribuição. O indicador médio foi de em 35,04% no SNIS (ano-base 2022), o que representa uma leve melhora em relação aos 36,51% de 2021. Tal valor é inferior à média nacional divulgada no SNIS (ano-base 2022, que foi de 37,78%).

Dos 100 municípios considerados, apenas 14 possuem níveis de perdas na distribuição menores que 25% (valores considerados como adequados). Os dados mostram ainda que 1/5 da amostra (20 municípios) tem perdas na distribuição superiores a 50%.

Quadro 10: Melhores e Piores Municípios – índice de perdas na distribuição (IPD)

Colocação	Município	UF	(%) IPD
1	Nova Iguaçu <sup>4</sup>	RJ	3,29
1	Santos	SP	16,81
1	Goiânia	GO	17,27
1	Campo Grande	MS	19,80
1	Campinas	SP	20,19
1	Limeira	SP	20,19
1	São José do Rio Preto	SP	20,54
1	Uberlândia	MG	22,84
1	Suzano	SP	23,05
1	Petrópolis	RJ	23,35
91	Rio Branco	AC	56,59
92	Ribeirão das Neves	MG	56,61
93	Cuiabá	MT	58,99
94	Recife	PE	60,09
95	Rio de Janeiro	RJ	60,66
96	São João de Meriti	RJ	66,12
97	Belford Roxo	RJ	66,40
98	Jaboatão dos Guararapes	PE	69,38
99	Macapá	AP	71,43
100	Porto Velho	RO	77,32

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados.

<sup>4</sup> Indicador tal qual reportado no SNIS (ano-base 2022)



## Evolução da cobertura de saneamento nas capitais brasileiras

Quadro 11: Principais Indicadores de Saneamento Básico das Capitais

Município	UF	Ranking de 2024	Ranking de 2023	Variação no Ranking	Prestadores	População Total (IBGE)	Indicador de Atendimento Total de Água (%)	Indicador de Atendimento Total de Esgoto (%)	Indicador de Tratamento Total de Esgoto (%)	Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM)	Investimento médio por Habitante (R\$/hab./ano)	Indicador de perdas na distribuição (%)	Indicador de perdas por Ligação (L/lig./dia)
São Paulo	SP	7	7	0	SABESP	11.451.999	99,29	97,31	73,08	12.551,20	219,20	30,07	258,86
Campo Grande	MS	17	26	9	AG	898.100	99,98	86,24	66,10	796,19	177,31	19,80	114,62
Goiânia	GO	19	22	3	SANEAGO	1.437.366	98,41	98,04	73,36	833,94	116,04	17,27	99,41
Curitiba	PR	22	15	-7	SANEPAR	1.773.718	100,00	99,98	96,56	1.054,93	118,95	27,97	405,86
Palmas	TO	26	16	-10	SANEATINS	302.692	97,93	89,96	64,48	303,88	200,78	31,74	179,49
Brasília	DF	27	20	-7	CAESB	2.817.381	98,99	92,30	81,96	1.594,66	113,20	33,81	316,25
Boa Vista	RR	40	28	-12	CAER	413.486	96,45	92,80	95,02	219,98	106,40	53,24	706,97
Vitória	ES	41	41	0	CESAN	322.869	100,00	86,08	76,53	177,54	109,98	32,31	603,95
Belo Horizonte	MG	42	47	5	COPASA	2.315.560	100,00	100,00	70,85	656,82	56,73	41,85	45,56
Rio de Janeiro	RJ	43	48	5	CEDAE   RIO1   RIO4 IGUARUJ   RIO+ FABZO	6.211.223	93,82	95,80	85,11	2.176,03	70,07	60,66	1.412,34
Porto Alegre	RS	44	49	5	DMAE	1.332.833	99,98	91,70	55,42	535,85	80,41	27,02	399,07
Salvador	BA	47	40	-7	EMBASA	2.417.678	98,76	88,34	96,79	1.180,62	97,67	52,02	726,21
João Pessoa	PB	48	38	-10	CAGEPA	833.932	100,00	89,12	69,43	192,03	46,05	37,83	300,77
Cuiabá	MT	50	32	-18	CBA	650.877	100,00	75,33	49,59	1.537,45	472,42	58,99	873,01
Aracaju	SE	54	66	12	DESO	602.757	98,87	73,28	72,73	444,23	147,40	44,76	326,37
Florianópolis	SC	55	59	4	CASAN	537.211	98,13	64,57	62,75	517,93	192,82	39,30	521,33
Natal	RN	64	73	9	CAERN	751.300	91,87	53,79	50,20	816,80	217,44	54,61	632,93
Fortaleza	CE	68	77	9	CAGECE	2.428.708	84,06	62,85	60,76	1.521,28	125,27	36,62	361,27
Recife	PE	76	78	2	COMPESA	1.488.920	98,71	49,50	75,35	1.203,05	161,60	60,09	797,40
Teresina	PI	80	80	0	AGESPISAIAT	866.300	94,79	41,06	25,37	706,36	163,08	42,02	310,94
Manaus	AM	86	83	-3	MA	2.063.689	99,49	26,09	21,79	1.193,40	115,66	55,44	749,30
São Luís	MA	88	86	-2	CAEMA	1.037.775	92,76	54,28	20,59	237,79	45,83	55,93	799,58
Maceió	AL	89	93	4	CASAL BRK RMM	957.916	86,91	28,10	31,19	300,67	62,78	36,05	918,09
Belem	PA	93	95	2	COSANPA	1.303.403	95,52	19,88	2,38	696,79	106,92	35,10	385,94
Rio Branco	AC	97	94	-3	SAERB	364.756	53,50	20,67	0,72	54,75	30,02	56,59	743,77
Macapá	AP	99	100	1	CAESA   CSA	442.933	54,38	8,05	22,17	91,86	41,48	71,43	1.451,11
Porto Velho	RO	100	98	-2	CAERD	460.434	41,79	9,89	1,71	86,27	37,47	77,32	1.537,70
<b>Total</b>						<b>46.485.816</b>	<b>95,68</b>	<b>79,79</b>	<b>66,37</b>	<b>31.682,31</b>	<b>136,31</b>	<b>41,38</b>	<b>579,89</b>

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

Das 27 capitais brasileiras, somente nove possuem ao menos 99% de abastecimento total de água. E, embora a média do indicador entre as capitais seja de 95,68%, a situação no país é bastante heterogênea. Há capitais na macrorregião Norte com indicadores próximos ou abaixo de 50%, como Macapá (AP) com 54,38%, Rio Branco (AC) com 53,50%, e Porto Velho (RO), com 41,79%.

Em relação à coleta total de esgoto, apenas oito capitais têm índice de mais de 90% de atendimento. Contudo, assim como no indicador anterior, há capitais na macrorregião Norte com taxas de esgotamento sanitário baixas, inferiores a 10%. São os casos de Porto Velho (RO), com 9,89%, e Macapá (PA), com 8,05%.

No que diz respeito ao tratamento de esgoto, os gargalos parecem ainda maiores, pois somente cinco capitais apresentam ao menos 80% de tratamento de esgoto. Dessas, não mais do que quatro coletam ao menos

90% do esgoto produzido: Curitiba (PR) com 99,98% de coleta e 96,56% de tratamento, Boa Vista (RR) com 92,80% de coleta e 95,02% de tratamento, Rio de Janeiro (RJ) com 95,80% de coleta e 85,11% de tratamento, e Brasília (DF) com 92,30% de coleta e 81,96% de tratamento. É importante notar que Belém (PA), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC) trataram menos de 5% do esgoto coletado, e embora Macapá (AP) tenha tratado 22,17%, coletou de somente 8,05% da população. Um dos destaques positivos é o Rio de Janeiro (RJ), que evoluiu 40% em tratamento de esgoto.

Os indicadores de perdas de água também são elevados. No caso de perdas na distribuição, somente Goiânia (GO) e Campo Grande (MS) apresentaram índices menores que 25%, com 17,27% e 19,80%, respectivamente.

A análise dos investimentos médios nas capitais brasileiras, entre 2018 e 2022, a valores de fins de junho de 2022, indica que no período **foram investidos cerca de R\$ 31,7 bilhões em valores absolutos**, sendo que o município de São Paulo (SP) realizou quase 40% desse montante, com aproximadamente R\$ 12,5 bilhões. Naturalmente, foi a cidade com o maior investimento total no período, seguida pelo Rio de Janeiro (RJ) com R\$ 2,2 bilhões, e por Brasília (DF) com R\$ 1,6 bilhão.

Observando o investimento médio anual por habitante, é possível notar que Cuiabá (MT) foi a capital que mais investiu, com R\$ 472,42 por habitante. A segunda capital que mais investiu em termos per capita foi São Paulo (SP) com R\$ 219,20 por habitante, seguida de Natal (RN) com R\$ 217,44 por habitante.

Cuiabá (MT) foi a única que ficou acima do patamar do PLANSAB, de modo que São Paulo (SP) e Natal (RN) ainda ficaram próximas, mas todas as demais capitais apresentaram investimentos por habitantes inferiores aos R\$ 231,09 estimados através do PLANSAB. A média das capitais foi de pouco mais da metade desse valor, com R\$ 136,31 por habitante. Os patamares mais baixos foram observados em Rio Branco (AC) com R\$ 30,21 por habitante, e em Porto Velho (RO), com R\$ 30,02 por habitante, o que justifica parcialmente sua posição como último do Ranking de 2024.



*Entre 2018 e 2022, o investimento médio nas capitais foi de*  
**R\$136,31 bilhões**  
*por habitante.*

Quadro 12: Evolução dos Investimentos em Saneamento Básico nas Capitais

Município	UF	2018 (R\$ MM)	2019 (R\$ MM)	2020 (R\$ MM)	2021 (R\$ MM)	2022 (R\$ MM)	Total (R\$ MM)	Média (R\$ MM)	Média por Habitante (R\$)
Aracaju	SE	46,59	82,01	88,88	149,72	77,04	444,23	88,85	147,40
Belém	PA	65,17	97,25	353,27	133,20	47,90	696,79	139,36	106,92
Belo Horizonte	MG	129,81	119,64	89,32	99,16	218,89	656,82	131,36	56,73
Boa Vista	RR	88,60	48,75	54,69	5,80	22,14	219,98	44,00	106,40
Brasília	DF	470,96	433,43	361,34	185,34	143,59	1.594,66	318,93	113,20
Campo Grande	MS	125,97	169,92	164,45	174,82	161,04	796,19	159,24	177,31
Cuiabá	MT	268,94	398,62	160,39	373,64	335,85	1.537,45	307,49	472,42
Curitiba	PR	154,83	171,68	236,27	280,57	211,58	1.054,93	210,99	118,95
Florianópolis	SC	68,94	71,79	96,44	83,40	197,37	517,93	103,59	192,82
Fortaleza	CE	208,30	251,97	218,36	238,02	604,63	1.521,28	304,26	125,27
Goiânia	GO	143,53	75,00	166,14	114,00	335,27	833,94	166,79	116,04
João Pessoa	PB	12,59	63,62	37,54	43,49	34,79	192,03	38,41	46,05
Macapá	AP	8,62	2,01	28,29	6,04	46,90	91,86	18,37	41,48
Maceió	AL	30,07	21,57	18,61	74,06	156,36	300,67	60,13	62,78
Manaus	AM	265,15	286,01	199,76	218,21	224,27	1.193,40	238,68	115,66
Natal	RN	406,93	127,84	100,50	137,76	43,77	816,80	163,36	217,44
Palmas	TO	63,86	79,79	42,39	55,52	62,31	303,88	60,78	200,78
Porto Alegre	RS	114,31	84,79	121,14	90,28	125,33	535,85	107,17	80,41
Porto Velho	RO	53,82	9,01	4,62	0,29	18,52	86,27	17,25	37,47
Recife	PE	256,90	240,69	253,34	230,10	222,02	1.203,05	240,61	161,60
Rio Branco	AC	39,52	10,57	3,65	1,00	0,00	54,75	10,95	30,02
Rio de Janeiro	RJ	209,27	277,01	193,51	428,27	1.067,97	2.176,03	435,21	70,07
Salvador	BA	249,88	211,03	214,43	217,83	287,45	1.180,62	236,12	97,67
São Luís	MA	149,82	25,05	20,05	26,09	16,78	237,79	47,56	45,83
São Paulo	SP	2.966,98	2.431,41	2.502,67	2.512,20	2.137,94	12.551,20	2.510,24	219,20
Teresina	PI	163,46	185,07	132,71	117,96	107,16	706,36	141,27	163,08
Vitória	ES	43,69	60,07	21,14	26,44	26,19	177,54	35,51	109,98
<b>Total</b>		<b>6.806,51</b>	<b>6.035,60</b>	<b>5.883,92</b>	<b>6.023,23</b>	<b>6.933,05</b>	<b>31.682,31</b>	<b>6.336,46</b>	<b>136,31</b>

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados. Nota: todos os montantes de investimentos foram trazidos a valores de final de junho de 2022 utilizando-se o IGP-DI da FGV.

## Conclusão

Nesta 16ª edição do Ranking do Saneamento, com foco nas 100 cidades mais populosas do país, é possível observar que quando comparado com os relatórios de anos anteriores, a configuração do grupo de melhores e piores nos indicadores de saneamento continua semelhante. Isto é, 14 dentre os 20 melhores seguem nesse conjunto pelo segundo ano consecutivo, algo que também é visto entre os piores, no qual, 18 dentre os 20 piores seguem nessa lista por duas edições seguidas.



Com metas definidas pelo Marco Legal do Saneamento (Lei Federal 14.026/2020), como já mencionado, o país tem como propósito fornecer água para 99% da população e coleta e tratamento de esgoto para 90%, até 2033. Desta forma, o Ranking do Saneamento 2024 liga um alerta, seja para as capitais brasileiras, como também para os municípios nas últimas posições, para que possam atuar pela melhoria dos serviços e priorizar o básico.

## **Aspas dos Porta-Vozes:**

### **Luana Siewert Pretto**

Presidente-Executiva do Instituto Trata Brasil

*“Esta edição do Ranking destaca que além da necessidade de os municípios alcançarem o acesso pleno do acesso à água potável e atendimento de coleta de esgoto, o tratamento dos esgotos é o indicador que está mais distante da universalização nas cidades, mostrando-se o principal gargalo a ser superado. Temos menos de 10 anos para cumprir o compromisso de universalização do saneamento que o país assumiu para com os seus cidadãos. Ainda assim, cinco capitais da região Norte e três da região Nordeste não tratam sequer 35% do esgoto gerado. Neste ano, de eleições municipais, é preciso trazer o saneamento para o centro das discussões”.*

### **Gesner Oliveira**

Sócio Executivo da GO Associados

*“Esta edição do Ranking do Saneamento baseia-se no SNIS 2022, o que implica haver ao menos dois anos de dados desde a aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, em 2020. Como esperado, o setor começa a reagir e a observar melhora em alguns indicadores, sobretudo nos municípios onde ocorreram leilões recentemente. No entanto, o avanço ainda é tímido e se quisermos atingir a universalização em tempo hábil até 2033, é necessário que o investimento anual mais do que dobre, saindo de seus R\$ 22 bilhões anuais para quase R\$ 47 bilhões anuais, conforme estimativas do PLANSAB. Tal mudança só ocorrerá havendo uma enorme coordenação entre todos os agentes, supervisionada pelo poder público. Neste sentido, é imprescindível que o saneamento básico seja uma política de Estado, e não de governo.”*

